

# PROTRINDADE alcança 150 expedições e confirma a Ilha da Trindade como fronteira da ciência brasileira



Foto: Rafael Mesquita

Pesquisa para o desenvolvimento ambiental nas Ilhas Oceânicas.



Foto: Biólogo Gustavo Zambon Dalbó (LABCAM)

Avaliação da poluição por resíduos de microplásticos na fauna marinha em laboratório.

**A**lcançar a marca de 150 expedições científicas à Ilha da Trindade representa a consolidação da presença contínua do Estado brasileiro em uma das regiões mais remotas da Amazônia Azul. Ao longo dessas missões, 1.766 pesquisadores estiveram na Ilha, reunindo diferentes áreas do conhecimento em torno do objetivo comum de compreender os processos naturais de uma região estratégica e suas conexões com o ambiente global.

Esse marco foi viabilizado pela instalação do Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade (POIT), que garante a presença ininterrupta de militares e assegura tanto a soberania nacional quanto o suporte necessário às atividades científicas. A partir dessa estrutura, foi organizado o Programa de Pesquisas Científicas na Ilha da Trindade (PROTRINDADE), coordenado pela Marinha do Brasil, por meio da SECIRM, com a missão de promover estudos contínuos, integrar pesquisadores e ampliar o conhecimento sobre o ambiente marinho brasileiro.

Nesse ambiente singular, desenvolvem-se pesquisas que permitem acompanhar mudanças no oceano ao longo do tempo. Um exemplo é o monitoramento realizado ao longo da rota entre o continente e a Ilha da Trindade, que se baseia na repetição sistemática de medições e possibilita a construção de séries históricas consistentes. Os dados indicam que a região apresenta taxas de aquecimento superiores à média global dos oceanos, contribuindo para o entendimento das mudanças climáticas. A continuidade desse acompanhamento depende de uma estrutura logística permanente, como destaca o Prof. Dr.

Mauro Cirano, coordenador do projeto “Monitoramento da Variabilidade Regional do Transporte de Calor no Atlântico Sul” (MOVAR): **“A continuidade do monitoramento só é possível graças à colaboração com a Marinha do Brasil e ao apoio de estruturas como a SECIRM, que garantem a logística necessária para manter uma série temporal dessa relevância”**.

Os resultados dessas pesquisas ultrapassam o contexto nacional e passam a integrar redes internacionais de observação, ampliando a participação do Brasil na produção de conhecimento sobre o oceano em escala global. Ao mesmo tempo, estudos ambientais desenvolvidos na Ilha evidenciam que nem mesmo regiões isoladas estão livres de impactos contemporâneos. Pesquisas conduzidas pela Dra. Mércia Barcellos, coordenadora do projeto “Avaliação da poluição por resíduos de plástico usando diferentes matrizes ambientais em ilha oceânica”, identificaram microplásticos em diferentes ambientes, incluindo água, sedimentos e organismos, revelando o alcance global da poluição marinha e reforçando a importância da conservação. Ela destaca que: **“Esse Programa propicia uma nova e rica experiência para os pesquisadores, que têm a oportunidade de participar das Comissões, vivenciando dias no mar e em uma Ilha isolada”**.

Garantir a continuidade das expedições desempenha papel essencial na formação de pesquisadores, favorecendo o desenvolvimento de estudos de longo prazo e a consolidação de trajetórias acadêmicas. Esse processo, observado em diferentes equipes que atuam na Ilha, evidencia o impacto do PROTRINDADE na formação científica e

na ampliação do conhecimento sobre o ambiente marinho.

Outro ponto a se observar é a transformação relevante no perfil das equipes de pesquisa, com crescente participação feminina. Projetos como o MOVAR evidenciam essa mudança ao contar com equipes majoritariamente formadas e coordenadas por mulheres, atuando diretamente em embarques e na coleta de dados. Como ressalta a pesquisadora Tyanne Ferreira: **“O que mais me emociona é ver mulheres ocupando espaços que antes eram raros na Oceanografia. Estar no navio, pesquisando, coletando dados, sendo reconhecidas e respeitadas como pesquisadoras é algo muito especial”**.

A realização dessas expedições depende diretamente da atuação da Marinha do Brasil, responsável por garantir o transporte, a segurança e o apoio logístico necessário às atividades. Esse suporte é fundamental para que as pesquisas ocorram de forma contínua em uma região de difícil acesso. Como reforça a Dra. Mércia Barcellos: **“Sem o fundamental apoio da Marinha do Brasil, nosso estudo não seria possível”**.

A marca de 150 expedições do PROTRINDADE simboliza anos de esforço conjunto entre pesquisadores e militares, consolidando a Ilha da Trindade como um dos principais ambientes de produção científica em área oceânica remota e reafirmando a presença do Brasil em uma de suas regiões mais estratégicas: o extremo este da nossa Amazônia Azul.